

Cadê o episódio, Netflix?¹

Luís Enrique Cazani Júnior²

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP

RESUMO

Procura-se, neste trabalho, examinar postagens de usuários realizadas no *Instagram* do serviço de vídeo sob demanda *Netflix*, derivadas dos atrasos na disponibilização de episódios de *RuPaul's Drag Race All Stars*, possuindo como protocolo metodológico a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011). Como resultados evidenciados, agendamento indireto, rotinas de assistência rompidas, solidariedade entre usuários, *spoilers* e a pirataria.

PALAVRAS-CHAVE: vídeo sob demanda; Netflix; atraso; rotinas.

Introdução

No sábado, dia 26 de janeiro de 2019, a *Netflix* falhou por não disponibilizar o episódio número sete, intitulado *Queen of Clubs*, de *RuPaul's Drag Race All Stars*, competição de *drags queens* comandada por RuPaul Charles, conforme foi estipulado por esse serviço de vídeo sob demanda em oferecê-lo um dia após sua exibição original nos Estados Unidos. Na semana seguinte, ocorreu o mesmo problema. Esse atraso na liberação do conteúdo permitiu vislumbrar as reações de assinantes diante da ruptura do contrato midiático. O programa de tevê em questão é derivação de *RuPaul's Drag Race*, que conquistou a categoria de “melhor *reality show de competição*” na septuagésima edição do *Emmy Awards* em 2018. Produção segmentada, tornou-se conhecida não só por honrarias como essa ou pela expansão do público, com a mudança de canal exibidor da *Logo* para *VHI*, como também pelo engajamento dos espectadores e pelas notificações judiciais para supressão de arquivos e legendas amadoras compartilhados em repositórios digitais.

Inúmeros agrupamentos de fãs brasileiros, como *Invasão Drag*, *Draglicious* e *All*

¹ Trabalho apresentado no GP Estudos de Televisão e Televisualidades, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando, mestre e graduado em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – FAAC/UNESP. Bolsista de doutorado da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP: 2017/25124-5). E-mail: enrique.cazani@unesp.br.

RuPaul, repercutiam e capturavam a obra, além de produzir traduções, justificando, primeiramente, pela ausência de veiculação no país e, depois, pela demora e pela limitação da exibição no *Comedy Center*, *Multishow* e *Netflix*, nessa ordem. A título de ilustração, segundo informações extraídas da página oficial *All RuPaul*, a comunidade surgiu no *Orkut* e migrou para o *Facebook* em 2013, tendo atividade encerrada em 2017. Visando coibir a pirataria, a produtora do formato estendeu no mesmo ano para o país a aplicação *WOW Presents Plus*, oferecendo a transmissão ao vivo e o arquivo do programa sem a legenda como tentativas de regularizar seu consumo. Em 2018, a espera foi reduzida na *Netflix* com a alocação no sábado pela manhã daquilo que era veiculado na sexta-feira à noite na televisão americana.

Partindo desse pressuposto, o que representou a disponibilização tão rápida? A proposta coibiria a prática transgressora de compartilhamento e legendagem colaborativa. A ação da plataforma desmantelaria parcela da fruição marginal que tornou conhecido o show no seu início. O que aconteceu quando não se cumpriu o acordo? Como o público reagiu? Ele se voltou novamente para o acesso alternativo? Configurou-se algum tipo de “sistema de resposta social” (BRAGA, 2006) para os eventos?

Com eliminações nos episódios, *spoilers* são gerados e são responsáveis por acelerar seu acesso assíncrono, fluxo de informações que podem estragar o prazer da descoberta de quem recebeu o famoso dizer *sashay away* de RuPaul. A morosidade do processo de alocação revelou comportamentos de fãs, externalizados em postagens no *Twitter* e em reclamações no *Instagram*, selecionados e discutidos com base na análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011): a pirataria como alternativa e as rotinas de assistência. No *Instagram*, as manifestações ficaram centralizadas, o que motivou sua escolha para exame.

A colunista do *O Globo* Patrícia Kogut deu nota 0 para *Netflix* pelo atraso na edição de 29 de janeiro na popular seção homônima no portal do jornal. Outros países também tiveram o mesmo problema, constatado pelos *tweets* em outras línguas nas redes sociais digitais. Como forma de acalmar os fãs, a *Netflix Brasil* fez uma postagem no *Twitter*; criada a partir do universo da produção com seu nome no batom, forma de apresentação do nome da *drag queen* eliminada. A imagem foi extraída do *Twitter* às 12 horas do dia da disponibilização e já contava com mais de 11 mil curtidas. Um comentário despertou a atenção pela quantidade de curtidas que recebeu. Nessa reação com 399 curtidas, o usuário define a competição como um “programa de sábado de manhã”. Outro

comentário reflete uma ação parecida com referência ao período matutino e ao “acordar”, pertencentes a categoria básica de tempo, embora não haja o estabelecimento horário pela *Netflix*.

Figura 01, 02 e 03 – Manifestação da *Netflix* e de usuários sobre o atraso no *Twitter*



Fonte: *Twitter*

Além da plataforma, inúmeros portais de notícias publicizam as entradas e as saídas de obras de catálogos, gerando expectativas em torno da datação, mesmo que não haja uma grade horária de programação tal qual se conhece no modelo clássico com o dia e o horário. Outro índice acabou aparecendo: os assinantes ficaram atentos para o período da disponibilização do seriado e criaram expectativas também em torno dele. Essa rotina interna implícita acabou absorvida na cotidianidade do assinante. Programar na televisão tradicional é diferente. Como observa Raymond Williams (2016, p.99), esse ato resulta em uma “sequência temporal em que mistura, proporção e balaço operam”. Gera-se fluxo de acontecimentos de natureza diversa e modulada que são interpolados e oferecidos como um em dado momento; vai além da periodicidade com a sincronização social. As formas de “costura”, articulação e significação no exibir têm distinguidos programações, fluxos e assistências.

No dia 29 de janeiro, a *Netflix* realizou nova publicação, afirmando que o episódio havia entrado no catálogo. Com 79 curtidas, um *tweet* de réplica revelou sua assistência ilegal, rememorando a comunidade *All RuPaul*, que compartilhava o programa na rede, como demonstra a figura 03. As três publicações motivaram uma análise sistematizada dos comentários no *Instagram*. Segundo Raquel Recuero (2014), indo além do apoio e da visibilização dada pela função “curtir” e “compartilhar”, respectivamente, “comentar”

traz colaborações e revela maior afinidade. Para a autora “o comentário compreenderia assim uma participação mais efetiva, demandando um maior esforço e acontecendo quando os usuários têm algo a dizer” (RECUERO, 2014, p.120). Primeiramente, buscou-se compreender como se dão as relações entre o distribuidor e o exibidor, procurando levantar aspectos que poderão auxiliar no entendimento crítico da situação da *Netflix*, como segue.

Funções na cadeia de valor do mercado audiovisual

Produtor, distribuidor e exibidor são funções dinâmicas com ambições distintas, capazes de serem assumidas tanto por uma como por várias organizações, dependendo dos setores do segmento de mercado audiovisual e das territorialidades envolvidas. O ofício primordial do produtor é criar a história; do distribuidor é recuperar o investimento em médio e em longo prazo realizado se utilizando das telas existentes; e do exibidor é apresentá-la, desejando que seja atrativa para manter fluxo de público em curto prazo nos cinemas ou que atinja índices de audiência ou visualizações satisfatórios. Por fim, acrescenta-se o papel do operador, que produz matrizes de exibição pela impressão ou pela duplicação de internegativos ou arquivos binários, respondendo pela sua expedição ou transmissão via satélite. Destaca-se que o operador também é chamado de distribuidor de televisão.

A dinâmica da TV por assinatura é feita por empacotador, programador, operador e canais. Direitos e deveres sobre veículos estão sob a tutela do programador, que negocia a transmissão para o operador, responsável por repassar via cabo, fibra ótica, micro-ondas ou satélite. Programador adquire e/ou produz conteúdos para incluí-los em programações e o empacotador agrupa os canais. O serviço de reunião, em sua maioria, é feito, também, pelo operador. Contudo, há empresas que só empacotam, oferecendo aos provedores para transmiti-los. A tevê aberta e sob demanda também realizam transações, proprietárias ou adquiridoras de direitos, produzindo, distribuindo e/ou exibindo obras.

Tabela 01 – Funções e responsáveis na cadeia audiovisual de *RuPaul’s Drag Race*

Função	Empresa
Produtor	World of Wonder Productions
Distribuidor	Passion Distribution
Exibidor	Netflix, VH1, Logo, Multishow

Fonte: elaborado pelo autor

Um problema logístico de distribuição ocorreu no caso analisado. A *Netflix* não recebeu o produto para tradução e para revisão dessa legendagem com tempo hábil. Ela conseguiu oferecer apenas seis episódios como planejado. Depois dos atrasos, passou a disponibilizar o arquivo na data prometida, mas sem a tradução. A *Passion Distribution*, responsável pela comercialização, equivocou-se por não enviar antecipadamente os arquivos para a *Netflix* por temer que eventos da competição viessem a público antes da veiculação em solo americano e por não considerá-la integrante da primeira veiculação (*first run*) ou pertencente a primeira “janela de exibição”. Os programas da temporada já estavam gravados e esse problema poderia ter sido evitado. Para Luiz Gonzaga de Assis Luca (2004, p.197), “janelas de exibição” como “autorizações cronológicas gradativas” são beneficiadas pela primeira inserção, capaz de atingir demais telas, embora ela tenha natureza impositiva pelo gerenciamento da distribuidora, que estabelece parâmetros que lhe são convenientes.

Exemplo de gestão e de integração, o canal *premium HBO (Home Box Office)* passou a considerar as repartições internacionais a partir de 2010 na primeira assistência, instituindo a transmissão simultânea como forma de coibir a pirataria. O feito começou com a veiculação do final da segunda e da terceira temporada de *Hung* e de *True Blood*, nesta ordem, de acordo com publicação da *Folha de São Paulo*. Ao menos para seu assinante, não existe mais espera. Entretanto, a empresa teve recentemente problemas de vazamentos de episódios de *Game Of Thrones* de servidores pelo mundo.

Transmitir de forma sincrônica pode parecer fácil, mas não é. Isso, porque nem sempre quem programa ou exibe em solo nacional pertence ao arranjo distributivo original. Contudo, há casos de conciliação de interesses. Como exemplo, *The Walking Dead* é exibida pelo canal *premium AMC (American Movie Classics)* nos Estados Unidos

e distribuída pela *Fox Broadcasting Company* no Brasil, em algum tipo de acordo que permite essa concomitância: com recebimento do episódio antecipado para legendagem ou a obra já legendada.

Programadores, distribuidores e exibidores tiveram que se adequar para fornecer títulos com a mesma pontualidade em territorialidades distintas. Na situação analisada, distribuidor e exibidor são companhias diferentes, o que dificultou o processo. A *Netflix* perdeu acessos com a falha, mas o produtor e o distribuidor mantiveram seu contrato com ela. Existiu um avanço nas relações comerciais, graças ao seu sucesso na plataforma: de disponibilizações integrais após o término da temporada para alocações parciais em curto intervalo de tempo. O distribuidor conseguiu um exibidor com maior alcance do que até então ocorria e tempo menor de espera. Porém, ela incapacita obter as visualizações dos fanáticos. Ávidos pela novidade, muitos deles ainda preferem acompanhar transmissões em tempo real. Nesta situação, o *simulcasting* é a melhor opção, além de se considerar a plataforma na primeira assistência.

A consciência do assinante, o contexto, o recurso midiático e a rotinas de assistência

Proposta pelo sociólogo britânico Anthony Giddens (2009), o olhar diferenciado da teoria da estruturação permite entender obra midiática e seu entorno com a constituição de rotinas. No primeiro momento, deve-se entender que o conteúdo é um recurso que é submetido a regramentos. Giddens (2009) define “estrutura” a partir dessa relação. Esse arcabouço mantém-se a partir de movimentos de reflexividade, de regularidade e de recursividade. São, portanto, ações refletidas, recorrentes e revistas, cuja conservação leva a “institucionalização”. A cadeia audiovisual centra em produtos confeccionados e direitos de exibição que são cedidos em contratações. A pirataria rompe essa diretriz com a perda do controle do arquivo pela produtora e distribuidora. Com “sancionamentos” ineficazes, a prática virou comum. Ademais, os aplicativos, redes sociais e servidores contribuem para configurar essa ocorrência.

Existem objetivações para existência de uma estrutura, que podem ou não ser enunciadas, são ou não são explicitadas a todo momento. Do argumento advém os conceitos de “consciência discursiva” e “consciência prática”, nessa ordem. O ser age seguindo protocolos estabelecidos, questionando-os ou não, não sendo necessário elencar

as motivações em cada execução. Seria exaustivo a vivência regida pela “consciência discursiva”. A ação dos fãs pela falta ou lentidão na distribuição de artefatos revela uma avaliação do processo: a “consciência discursiva”. Logo, a pirataria surge desse despertar do usuário da “consciência prática”. Afinal, por que assistir uma série em determinado horário? Cadê o episódio, *Netflix*? Por que esperar tanto?

No princípio, os disquetes, discos digitais, fitas magnéticas, película fotoquímica e outras memórias respondiam pelo armazenamento de arquivos. Essa disponibilização em dispositivos físicos sofreu impacto com o advento de repositórios digitais a partir do início do século XXI: *Hotfile* (2001), *RapidShare* (2002), *MediaFire* (2005), *4Shared* (2005), *Megaupload* (2005), *DepositFiles* (2006), *FileSonic* (2008) e *File Serve* (2008). Aliado à conectividade, ferramentas de captura e mídias sociais, os arquivos de obras audiovisuais passaram a transitar por esses espaços sem consentimento dos realizadores por meio da ação dos fãs. Aplicações *peer-to-peer* também integram o processo: *Getright* (1997), *Napster* (1999), *eDonkey* (2000), *Kazaa* (2000), *Gnutella* (2000), *BitTorrent* (2001), *BitComet* (2002), *Kademlia* (2002), *eMule* (2002), *SoulSeek* (2002), *The Pirate Bay* (2003) e *uTorrent* (2005). Posteriormente, emergiram formas institucionalizadas contendo conteúdos licenciados e *player* para fruição sem necessidade de transferência, como *YouTube* (2005), *Amazon* (2006) e *Netflix* (2007).

Por detrás de rotinas existem fundamentos para essa referência de agir. Porém, elas logo são transformadas em “consciência prática”. A televisão clássica em fluxo contínuo possui a grade horária de programação como norte temporal grupal, guia criado a partir de pesquisas de audiência que é ressignificado no acesso assíncrono. O assinante constata a partir da sua “consciência discursiva” o horário da disponibilização dentro do dia agendado e cria sua rotina individual. A constatação do atraso desperta o usuário dessa “consciência prática” levando-o à questionamentos acerca da dinâmica, reclamando nas redes sociais ou pirateando.

Neste mesmo contexto, a escolha de títulos para assistência em plataformas de vídeo sob demanda requer certo discernimento e ponderação. Nesse processo, manifesta-se a “consciência discursiva”. Como consequência, os algoritmos elencarão conteúdos similares que poderão ser selecionados sem qualquer reflexão, alimentando a fruição do assinante de maneira prática.

Materiais e Métodos

A análise de conteúdo seguindo o olhar de Laurence Bardin (2011) foi escolhida como protocolo metodológico deste trabalho. Na primeira etapa foi averiguado o perfil da *Netflix* no *Instagram*, objetivando localizar postagens com as manifestações de assinantes diante do fato narrado. As reações foram concentradas em publicação temática realizada em 11 de dezembro de 2018, que prometia a regularidade na disponibilização de episódios de *RuPaul's Drag Race All Star* aos sábados. Coincidentemente, o episódio sete tem como eliminada a *drag queen* da ilustração que publicizava essa disponibilização semanal: Valentina. Com *spoilers* acerca da exclusão de uma das favoritas que, também, possui o grupo de fãs mais ativo, ressalta-se o resgate dessa mensagem. Logo, assinantes recorreram a uma propaganda antiga para criticar a demora e o descumprimento de um contrato. Quando eles reagiram em publicações recentes de outras temáticas, tiveram seus comentários apagados. O *post* em questão é um dos poucos do programa na rede social digital analisada.

Figura 04 – Publicação alvo dos comentários analisados



Fonte: Instagram da *Netflix*

Foram coletados quinhentos e dois (502) comentários da postagem no intervalo que contém da primeira até a última crítica, que é seguida pela constatação de usuários quanto a inserção do sétimo episódio na *Netflix*. A faixa temporal compreendeu respostas do período de sábado, 26 de janeiro, até terça-feira, 29. É importante destacar que essa postagem tornou-se alvo de novo com atraso ocorrido na semana seguinte. Neste caso, foram extraídos duzentos e sete comentários (207), de sábado, 2 de fevereiro até dia 5,

terça.

Como questionamentos que nortearam o trabalho estão: existem marcas nesses diálogos que revelam rotinas ou parâmetros temporais supridos ao longo dos dias de ausência do episódio? Quais são as indagações presentes nas críticas selecionadas? Há usuários que participaram das duas ocorrências? Qual é o gênero predominante dos reclamantes? São postos modos alternativos de acesso pelo público configurando algum modo de “sistema de resposta social” (BRAGA, 2006) ? O interessante é que, na situação apresentada, a circulação de sentidos ocorre pela ausência da emissão e da recepção. Foi buscado o consumo alternativo? Como o acordo foi novamente descumprido, a indicação da recorrência também foi buscada nos conteúdos.

Os comentários foram copiados para arquivo para serem examinados. Em seguida, foram separados conforme fragmento de sentido ou “segmento de conteúdo considerado unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial” (BARDIN, 2011, p. 134): Cadê?, Quando?, O que houve?, Réplicas e Interações, Cancelamentos, Outras reclamações e Contestações diretas. O protocolo permitiu agrupar *o corpus* a partir desses traços.

Resultados e discussões

Foram identificados trezentos e trinta usuários (330) na primeira amostragem, constituída de quinhentos e dois (502) comentários extraídos da postagem. Apenas no primeiro dia foram geradas trezentos e cinquenta e cinco reclamações (355) por duzentos e vinte (220) perfis que esperavam pela disponibilização prometida.

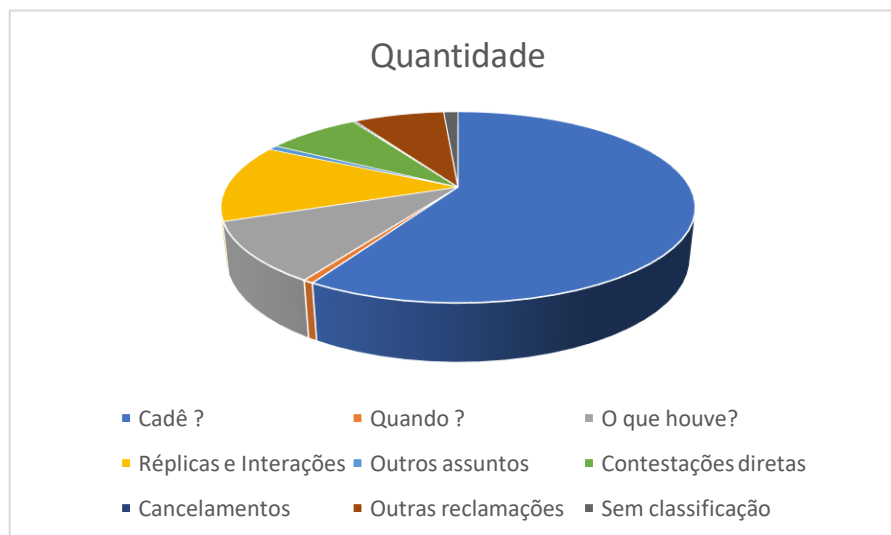
De duzentos e sete reações (207) extraídas na recorrência do problema, cento e quatro (104) foram manifestadas somente no primeiro dia de ausência do episódio na plataforma, ou seja, no sábado, por setenta usuários (70) que esperavam pelo show conforme foi combinado. Nota-se uma diminuição significativa em relação à semana anterior. Ao averiguar a quantidade de perfis envolvidos na movimentação ao longo de três dias, foram localizados cento e quarenta e oito (148).

Quarenta e nove usuários (49) participaram dos dois movimentos contra o catálogo. No total, cerca de quatrocentos e vinte e nove (429) usuários reagiram contra a *Netflix* considerando essas duas ocasiões. Isso mostra o montante de pessoas que possuía

algum tipo de expectativa, rompida por problemas de gestão de conteúdos. A partir de levantamento foi possível ver que o gênero predominante de reclamantes foi masculino com 65,96% do total: duzentos e oitenta e três (283) homens e cento e vinte e nove (129) mulheres. Outros dezessete (17) não foram identificados pela ausência de informações básicas.

Postagens foram geradas pela ausência do episódio em momento previamente definido pela *Netflix* e de conhecimento do usuário, suprimindo rotinas de fruição no intervalo estudado. Todas as mensagens contestam diretamente ou indiretamente o discurso difundido pela empresa. Os assinantes foram até a plataforma e não encontraram o episódio. Em seguida, eles buscaram a publicação no *Instagram* e reagiram a essas situações críticas. As reações foram classificadas em: requisitaram o episódio (294), questionaram as razões pela não disponibilização (51), solicitaram a previsão de entrada no catálogo (3), replicaram falas interagindo com usuários (66), contestaram diretamente a mensagem publicizada (39), anunciaram o cancelamento da assinatura (1), reclamaram (38), falaram sobre outros assuntos (4) e não foram categorizados (6).

Figura 05 – Categorização dos comentários da primeira amostra



Fonte: elaborado pelo autor

Os termos “hoje” e “sábado” que aludem a referência temporal construída pela plataforma foram citadas 45 e 37 vezes, respectivamente, na primeira coleta. Inicialmente vislumbrado no *Twitter*, o “acordar” foi citado 18 vezes na amostra. Outros 23 comentários citaram a “espera” em curso. Na segunda amostra, rotinas foram explicitadas

por apenas três usuários. No geral, a expectativa em torno da data gerou os levantes. Todos que se manifestaram tiveram o desejo de assistir adiado.

Tabela 02 – Coleta de comentários sobre rotinas na primeira amostra

tiago_toy: @netflixbrasil: Cadê o sétimo episódio? Acordei com as galinhas e nada ?
dcanabrazil: Onde está o Sétimo Ep ?□□□? Acordei cedo só para isso !
liamottt: Anda, vamos, eu não acordo atoa no sábado!!!!
liamottt: O sábado é o meu dia preferido pq sei que rupauls me aguarda, e hj tá sendo o pior diaaaaaaaa
talkaboutdavi: Acordei 08:00 da manhã sedenta pra assistir o episódio 7 e cadê? Age @netflixbrasil
bertlezz: Eu preciso do episódio 7!!!! Cadê meu deusxxx @netflixbrasil ??? Estou quase entrando em pânico!!! Estou desde às 6 da manhã acordado esperando esse episódio!
paulrfalcao: Qrooo o ep 7! É a primeira coisa q eu faço qnd acordo no sábado. Não fodam com a minha programação.
diogorodrigues91: @netflixbrasil acordei e fui seco para a TV ver o sétimo episódio e me senti uma pessoa que foi para um encontro e levou um toco. Nunca fui tão humilhado na minha vida. ?□□□?!
gabrielsenar: @netflixbrasil Sábado só almoço assistindo All Stars, to suando frio de fome já. Quer me matar mesmo, flor?
vincealm: @paulrfalcao acordei hoje e morri quando vi que não tinham postado.
jhol_amy: Tava lavando louça ate agora, venho ver meu programa, e... Ora ora, nao esta disponivel.
piraja302: Gente, cadê esse EP ? Estou o dia inteiro preso em casa para ver isso !!!!!
joapfriedrich: AAAAAA MEU SÁBADO NÃO FICA COMPLETO SEM O EP NOVO! ?
leoolyver: Kd o episódio desse sábado Netflix? Crente que ia tomar meu café de manhã de domingo assistindo All Star ?
edubraaz: Acho muita falta de respeito com o público que adora all star , eu acordei às 5:20 da manhã para ver o episódio pois eu ia trabalha as 7 e até agora espero o YouTube está mais rápido do que vcs até legendado tem . Sorry @netflixbrasil
liamottt: Palhaçada isso, ferrando com a nossa programação ?□□□?!
rodrigolahiri: Vesti meu Look confortável desde sábado as 8h, to esperando o 7eps até agora. Ainda bem que a gente fica sentado no sofá, senão já tinha cansado.
freittascris: Cadê a CARALHA do episódio 7??? @netflixbrasil PELAMORDE estou desde de sábado de madrugada acordado. Esperando esse episódio.

Fonte: elaborado pelo autor

Foram encontradas quinze (15) e doze (12) menções a *spoilers* na primeira e na segunda amostra, nessa ordem. Trinta e três (33) ressaltavam a recorrência do problema no segundo levantamento. Sobre alternativas frente ao descumprimento da promessa, foram encontradas trinta e nove (39) e dezessete (17) menções na primeira e na segunda coleta, respectivamente. Relações de solidariedade entre fãs apareceram nos comentários que podem ser vistos nas tabelas abaixo.

Tabela 03 – Coleta de comentários sobre alternativas ao consumo na primeira amostra

lais_gutierrez: @boghossiancaio não, peguei na internet kkkk to no lip sync
gabrielena.r: Tenho o episódio legendado, manas. Quem quiser o link, manda direct. #trafiquei
fe.rre.ira: A cada minuto uma gay baixa o ep na internet e ceis perdem uma visualização
binho_w: Depois reclamam da pirataria! A gnt paga @netflixbrasil pra não ter ep no sábado? To P.U.T.A.
calegari_anapaula: Alguém conhece um lugar onde possa baixar ? Porque né o que a gente paga pra ter sobe os episódios no dia certo ? @netflixbrasil
renatomeideiros: Alguém aí já tem um link babado pra gente baixar o episódio? Rs
It.oliveira: Vejam no YouTube.
glaucika: @It.oliveira manda o link?
edubraaz: Acho muita falta de respeito com o público que adora all star , eu acordei às 5:20 da manhã para ver o episódio pois eu ia trabalhar as 7 e até agora espero o YouTube está mais rápido do que vcs até legendado tem . Sorry @netflixbrasil
usetrendy_: @leoolyver olha no YouTube tem colocaram lá tá perfeita a imagem e com legenda
usetrendy_: @luuckfritz olha no YouTube tem lá
usetrendy_: Gente tem no YouTube
luciegss: https://youtu.be/CZrTda89zAs
nina_oliveira95: @usetrendy_ qual o link?
nina_oliveira95: já procurei e não achei
nina_oliveira95: ?
usetrendy_: @nina_oliveira95 Direct
ddeboramaia: Desisti de esperar a netflix, tem no youtube gente
mesqtajr: @luciegss valeu! Partiu #YouTube@YouTubeBrasil
octahenrique: @luciegss acabei de assistir no YouTube
luciegss: @octahenrique tô assistindo agr no yt
octahenrique: @j_victor_souza assiti pelo YouTube
j_victor_souza: @octahenrique rrsrs eu tô assistindo, obg
lucas_.alves: @usetrendy_ Legendado????
samuelprotiezi: Tem no fuzzco news com uma legenda beeeem melhor, de graça.... 3u nem sei pq que eu pago Netflix é uma porcaria .
nicholas.arquiteto: YouTube, you are a winner baby. Netflix, Sashay away.
fashion_hunty: Enfia esse episódio no meio do olho do teu koo! Empresa escrota! Baixe o meu online e já cancele a caralha da minha assinatura. Gente podre incompetente!!!
assisbritomakeup: @fashion_hunty miga me passa link no privado, please ?
dan.freires: Quando eu vejo q nesse sábado não teve... ? Obrigado por incentivar a pirataria @netflixbrasil.
octahenrique: @bitch_barmy eu assisti no YouTube
lannaevim: @octahenrique Onde ??
peedromachado: Ainda bem que nunca dependemos da @netflixbrasil pra assistir ne, pq depois dessa, deus me dibre, ridiculo
renatomeideiros: Agora já era. Vi tudinho no YouTube e ainda distribuí o link pra geral que pediu. Agora, dona @netflixbrasila senhora está muito da abusada. Podia ao menos dizer o que está acontecendo né? Fica menos feio.

brw_n0_ : https://youtu.be/CZrTda89zAs meninxs, a quem interessar
douradojonas : Mana que ainda ã assistiram, a quem interessar possa, já tem o ep no yt legendado em pt.
alexvieira62 : Tá fazendo a louca mesmo né? Vou ter que ver no YouTube, porque a plataforma que eu pago, e que promete um episódio por sábado nem uma satisfação dá, cancelado
johklismann : Demorou mais saiu , pena que não resisti e tive que assistir pelo YouTube . Os spoilers estavam a todo vapor ?□
fashion_hunty : @assisbritomakeup https://fuzzconews.blogspot.com/2018/12/rupauls-drag-race-all-stars-s04.html?m=1
assisbritomakeup : @fashion_hunty mana por aqui não se consegue copiar. Vou te chamar no direct.

Fonte: elaborado pelo autor

Ao tocar na questão do “sistema de resposta social” ou de “circulação interacional” como a “movimentação social dos sentidos e dos estímulos produzidos inicialmente pela mídia” (BRAGA, 2006, p.28) proposto pelo professor doutor José Luiz Braga, este trabalho posiciona-se, indicando que o processo não se limitou ao trajeto de emissão e recepção, visto que além de não ter ocorrido a disponibilização inicial que instituiria o percurso, os assinantes responderam ao atraso da *Netflix* nas redes sociais digitais e buscaram soluções de acesso alternativo entre si, concretizando um “retorno” com essas postagens. Os significados da ausência do episódio vão dos questionamentos à buscas em repositórios ilegais a partir de informações compartilhadas. Esse fluxo ou prosseguimento, contudo, ocorreu de maneira isolada e não-institucionalizada, “enfrentamento” momentâneo e espontâneo que atingiu os perfis oficiais do serviço de vídeo sob demanda, um ponto de encontro e reflexão entre assinantes como experimentação social de reação à mídia.

Vale destacar que as páginas e os grupos de compartilhamento de fãs possuem estrutura organizacional com repercussão e com produção de legendas que podem ser lidos no conceito de “dispositivos de resposta”. Eles vão além da criticidade para atividade de partilha de arquivos. Pode-se, também, vislumbrar a noção de “circuitos” como a sistematização de relacionamentos atingindo o campo social (BRAGA, 2012). Finaliza Braga (2012, p.39): “indo além das relações diretas entre produtor e receptor, importa o fato de que este último faz seguir adiante as reações ao que recebe”.

Por fim, nos comentários foi possível ver o universo do programa refletido nas críticas como, por exemplo, a locução *sashay away*, que é empregada nas eliminações do programa, ser indicada para *Netflix*, a famosa frase dita pelo apresentador no início da cada desafio principal *Don't fuck it up*, termos empregados no programa (*Bottom*),

chamadas para o desfile (*The category is*), nome e dizeres de antigos participantes (*Latrice*), além de trechos de música de RuPaul (“*Give me one shot of adrenaline*”).

Tabela 04 – O universo da série refletido na primeira amostra

sueviana_: Sashay away para vc, Netflix. CADÊ MEU EPISÓDIO????
matth.lemes: Latrice: Lies!! Netflix BR: Baby...
nicholas.arquiteto: Sashay away pra vc
nicholas.arquiteto: YouTube, you are a winner baby. Netflix, Sashay away.
bertlezzze: Eu não aguento mais esperar por favorzinho liberaaaaaa esse episódio vou ter um infarto mama @netflixbrasil @netflixHelp me please give one shot of adrenaline 7
vincealm: CATEGORY IS... A FRAUDE
w1994s: Cadê o EP netflix.....sashay way pra vc kkk
farleyaires: Category is: sweet illusion of the episode not posted. ?
leticia.evely: Shantay cadê o ep novo, meu fim de semana ta um desastre sem ele...?
bertlezzze: Category is.... O Flop da @netflixbrasil #QueroOEp7
rafa.moron: “ A categoria é look confortável pra sentar no sofá”.... e esperar esse episódio subir!
rafael_vieira.b: Cadê o episodiooooo.... sashay away pra vcs hoje emmmm....
rafa.moron: SASHAY AWAY @netflixbrasil!! Cadê nosso episódio ANJA??????
luizabarradass: SASHAY AWAY P NETFLIX
vincealm: O episódio 7 ficou no btm 2 e foi eliminado.
natalia_duplan: Netflix, you fuck It up! Estagiário,
paulohenrique1520: Don't funk It up Netflix

Fonte: elaborado pelo autor

Considerações Finais

O atraso na liberação do episódio permitiu vislumbrar que as plataformas de vídeo sob demanda agendam a recepção de obras licenciadas que são inseridas parceladamente nos bancos de dados. Descumprido o acordo, parte dos usuários aguardaram a inserção enquanto outros se voltaram para o acesso pirata. Ao questionarem o atraso e buscarem formas de superá-lo, os assinantes responderam os sentidos trazidos pela problemática, configurando um tipo não tradicional de “sistema de resposta social” (BRAGA, 2006) na publicação. Foram encontradas marcas de assistência matinal originadas do período de inserção que não é institucionalizado. Uma vez conhecido, o usuário ávido pressupõe a inserção e vai buscá-lo.

Não basta oferecer o conteúdo, tem que disponibilizá-lo o mais rápido possível. O fã quer estar à frente, ser o primeiro. Em feiras e eventos, como a *Comic Con Experience*, é possível ver pessoas enfrentando longas filas, madrugada adentro, para ver conteúdos exclusivos que serão lançados dias depois. A proximidade da esgotabilidade das licenças opõe-se a essas correrias das *premieres*.

Já sobre a recepção alternativa, o consumo transgressor estará ao lado do oficial

enquanto persistirem diferenças horárias entre televisão em fluxo e sob demanda. Vale destacar a regularização do acesso pela plataforma, embora o contrato seja frágil e facilmente rompido. Encontrar uma forma monetária que permita acesso rápido é o desafio dos fornecedores na contemporaneidade. A busca pelo *time* que seja suficiente para distribuir o produto sem gerar perdas de arrecadação é constante.

Entre as indagações e as reclamações, “*Cadê o episódio, Netflix?*” que nomeia o artigo foi a mais citada. Com esse e demais questionamentos, os assinantes responderam dentro da nova sistemática social a falha da plataforma. As redes digitais permitem essas ações, evidenciando um novo papel neste contexto.

Referências

ALL RUPAUL, disponível em: <https://allrupaul.blogspot.com/>, Acesso 01.05.2019.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRAGA, J. L. A sociedade enfrenta sua mídia. São Paulo: Paulus, 2006.

BRAGA, J. L. Circuitos versus campos sociais. IN: Mediação & Miatização. Salvador: EDUFBA: Brasília: Compós, 2012.

FOLHA DE SÃO PAULO, True Blood e Hung serão exibidos simultaneamente no Brasil e nos EUA, disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/797055-true-blood-e-hung-serao-exibidos-simultaneamente-no-brasil-e-nos-eua.shtml>, acesso 19.07.2018.

GIDDENS, A. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

LUCA, Luiz Gonzaga de Assis. Cinema Digital, um novo cinema?, São Paulo: Imprensa Oficial SP, 2004.

RECUERO, R. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. In: Verso e Reverso. Vol. XXVIII, nº 68, pág. 114-124. São Leopoldo, Rio Grande do Sul: Unisinos, 2014.

WILLIAMS, R. Televisão: tecnologia e forma cultural. São Paulo: Boitempo, Belo Horizonte, PUC MINAS, 2016.